

<https://doi.org/10.56117/ReSBEnQ.2025.v6.e062515>

## Dossiê Estágios Supervisionados em Licenciatura em Química no Brasil: desafios e perspectivas na formação docente

### Editorial

**Anelise Grünfeld De Luca** (anelise.luca@gmail.com)  
*Instituto Federal Catarinense*  
<https://orcid.org/0000-0003-2949-916X>

**M. Inês Petrucci-Rosa** (inesrosa@unicamp.br)  
*Universidade Estadual de Campinas*  
<https://orcid.org/0000-0002-2504-614X>

**Marina Rodrigues Martins** (marinamartins@ufrb.edu.br)  
*Universidade Federal do Recôncavo Baiano*  
<https://orcid.org/0000-0002-8659-8167>

Iniciar a escrita do presente editorial representa uma grande satisfação, sobretudo por nos permitir rememorar as motivações que nos levaram a idealizar este dossiê. Na ocasião, fomos mobilizadas pelo desejo de envolver a comunidade acadêmica de ensino de Química na apresentação, exploração e ampliação de uma multiplicidade de perspectivas e pesquisas relacionadas aos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), fomentando diálogos entre pesquisadores, professores e demais atores envolvidos neste complexo processo de formação docente.

No Brasil, a formação inicial de professores nas licenciaturas vem sendo normatizada por um conjunto de resoluções federais como documentos curriculares desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Parecer CNE/CP 9/2001, Resolução CNE/CP 1/2002), seguidas das Resolução CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CP nº 2/2019 e mais recentemente, a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que revoga as anteriores. Dentre tais normativas, é evidente que apenas a última privilegia os ECS, como eixo nuclear.



Este texto é licenciado pela [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Anteriormente a esta última Resolução, em 2018, Santos Neto e Feitosa publicaram um estudo exploratório de levantamento de dissertações e teses que abordam a tríade: formação de professores, ECS e relação teoria prática no Ensino de Química. Os autores concluíram que, naquele momento, existiam poucas pesquisas tratando desta temática, especialmente no que se refere a trabalhos em nível de pós-graduação. Mais recentemente, Rodrigues (2022) publicou um estudo de revisão de literatura acerca de ECS na formação inicial de professores de Química, onde destaca os modos como tais estágios vinham sendo conduzidos, mais baseados na observação e com pouca prática. Enfatiza também que, no período estudado, a revisão de literatura aponta para a insegurança na realização de planos de aula, a ausência de práticas em laboratório, além da pressão para lecionar pela primeira vez na disciplina Ciências do Ensino Fundamental. Estudos como estes evidenciam a necessidade e a emergência de um conjunto de questões relacionadas à formação docente em Química que precisam ser problematizadas e investigadas.

Como já mencionamos, mais ultimamente, a Resolução CNE/CP 4/2024 focaliza e esmiúça o ECS, conferindo-lhe carga horária de 400 horas, cumpridas obrigatoriamente de forma presencial em instituições de Educação Básica, com participação na supervisão de professores das IES e de professores das escolas parceiras. Além disso, determina que o ECS seja desenvolvido ao longo do processo de formação, com formalização de parcerias entre IES e as redes de ensino de Educação Básica. Diante das mais novas especificações acerca do ECS, em especial, na formação de professores de Química, salientamos a relevância do presente dossiê, à medida que o atual cenário educacional apresenta elementos novos no que tange a relação entre currículos de licenciatura e diferentes experiências institucionais. Nas diversas IES brasileiras, onde são oferecidos cursos de licenciatura em Química, o debate acerca do ECS encontra-se vivo e emergente, o que vem reconfigurando projetos político-pedagógicos, abrindo novas possibilidades na relação teórico-prática presente nos currículos de formação docente.

Com o presente dossiê, buscamos fortalecer o compromisso com a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento no campo da Educação Científica, contribuindo também para o avanço de nosso próprio entendimento enquanto docentes-pesquisadores, ao aprofundarmos a compreensão sobre o estado das discussões e o desenvolvimento desse campo de estudo.

No que tange ao processo de organização do dossiê, a Revista recebeu 21 manuscritos submetidos, dentre os quais, 14 foram aprovados e publicados. Esse processo coletivo contou com a colaboração intensa da comunidade acadêmica, incluindo os pareceres de cerca de 50 especialistas avaliadores, contribuindo para a qualidade e o rigor científico da presente publicação. Os trabalhos publicados e reunidos neste dossiê evidenciam a riqueza, a diversidade e a complexidade que permeiam o ECS na formação de professores de Química. As pesquisas apresentadas abrangem diferentes perspectivas metodológicas e convergem para questões centrais na consolidação de práticas formativas.

Dentre essas contribuições, destacam-se revisões sistemáticas, bem como análises que elucidam como os estágios vêm se constituindo como espaços de (re)existência, de fortalecimento da identidade docente e de afirmação da própria Educação Química enquanto campo de investigação e prática. Somam-se a isso as evidências relativas ao papel de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, cujas ações têm favorecido o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, críticas e comprometidas com a realidade escolar.

Outro eixo recorrente nas discussões diz respeito à necessidade de uma articulação mais consistente entre universidade e escola, condição indispensável para assegurar um acompanhamento mais próximo e estratégias formativas que contribuam tanto para o desenvolvimento da identidade docente quanto para o amadurecimento da práxis de estudantes de licenciatura. Nesse contexto, sobressai a relevância de aprofundar investigações sobre a atuação formativa universitária no ECS, bem como sobre processos de integração com docentes supervisores da Educação Básica, responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento direto dos futuros professores, nos cotidianos escolares.

Os estudos também evidenciam que a articulação entre extensão, ensino e pesquisa potencializa a formação inicial, ao sensibilizar licenciandos para a complexidade dos diferentes contextos educacionais e ao fomentar reflexões críticas, éticas, humanas e comprometidas com as demandas da escola. Acrescenta-se, ainda, a importância de incorporar, de modo transversal, a educação étnico-racial na formação docente, reconhecendo sua centralidade na construção de práticas pedagógicas socialmente referenciadas.

Alguns trabalhos exploram, ainda, narrativas (auto)biográficas e memoriais de formação, evidenciando o potencial de tais abordagens para aprofundar a compreensão das experiências vivenciadas no ECS e para ressignificar processos de constituição de uma formação docente reflexiva.

Em conjunto, os estudos publicados no presente dossiê oferecem uma visão abrangente das múltiplas dimensões que compõem o ECS em cursos de Licenciatura em Química, revelando desafios persistentes, avanços e caminhos para o fortalecimento da formação inicial de professores(as). Nesse entrelaçamento, reafirmamos a necessidade de que novas discussões e investigações avancem no debate crítico sobre a Resolução CNE/CP nº 4/2024, cujos desdobramentos podem impactar substancialmente a formação docente em diferentes esferas.

Finalmente, ao findar a escrita do presente Dossiê, esperamos que a comunidade acadêmica de Ensino de Química, a partir da leitura dos artigos aqui reunidos, encontre subsídios que suscitem novas investigações no campo e que possam contribuir, de modo significativo, para o fortalecimento dos processos de formação docente em nosso país.

## Referências

- Brasil. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 24 de novembro de 2025.
- Brasil. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN2\\_2019.p\\_df](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN2_2019.p_df). Acesso em: 24 de novembro de 2025.
- Brasil. *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – p. 8- 12. Acesso em: 24 de novembro de 2025.

Brasil. *Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002* - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-cp-2002>. Acesso em: 24 de novembro de 2025.

Rodrigues, A.R.S.P. Compreensões acerca do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de Química: revisão narrativa de literatura. Vitória da Conquista: UESB, *Revista de Iniciação à Docência*, v. 7, n.2, 2022. <https://doi.org/10.22481/riduesb.v7i2.11303>

Santos Neto, M.B. e Feitosa, R.A. Estudos sobre a Tríade Formação de Professores, Estágio Supervisionado e a relação Teoria-prática no Ensino de Química: construindo o estado da questão. Canoas: ULBRA. *Acta Scientiae - Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 20, n. 5, set/out, 2018.

Periódico organizado pela Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ



Este texto é licenciado pela [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).